



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DE ENSINO POLICIAL MILITAR
COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR UNIDADE POLIVALENTE MODELO VASCO DOS REIS



SÉRIE/ANO: 1º	TURMA(S):	Disciplina: Sociologia	DATA: ___ / ___ / 2018
PROFESSOR (A): Clarice da Silva Vieira Gomes e Wanessa Maia			
ALUNO (A): _____ Nº _____			

A revolução industrial não significou apenas uma transformação substancial no setor produtivo. Segundo o historiador inglês Eric Hobsbawm, ela pode ser considerada "a mais radical transformação da vida humana já registrada em documentos escritos". Uma primeira e mais imediata consequência do processo ocorrido diz respeito às péssimas condições de vida e de trabalho da maioria da população dos países industrializados, à época da revolução.

Os documentos abaixo dão uma dimensão da situação vivenciada pelos trabalhadores nas fábricas e nas vilas operárias e, particularmente, sobre a exploração da mão de obra infantil e feminina.

Documento 1

"Estas ruas são em geral tão estreitas que se pode saltar de uma janela para a da casa em frente, e os edifícios apresentam por outro lado uma acumulação de andares que a luz mal pode penetrar no pátio ou na ruela que os separa. Nesta parte da cidade não há nem esgotos nem lavabos públicos (...) nas casas, e é por isso que as imundícies, detritos ou excrementos de, pelo menos, 50.000 pessoas são lançados todas as noites nas valetas (...) que não só ferem a vista e o olfato, como, por outro lado, representam um perigo extremo para a saúde dos habitantes. (...) Os alojamentos da classe pobre são em geral muito sujos e aparentemente nunca são limpos (...) e compõem-se, na maior parte das casas, de uma única sala (...) que muitas vezes é úmida e fica no subsolo, sempre mal mobiliada (...), a ponto de um monte de palha servir frequentemente de cama para uma família inteira, cama onde se deitam, numa confusão revoltante, homens, mulheres, velhos e crianças." (Artigo de um jornal inglês, 1843. In: Friedrich Engels. "A Situação da classe trabalhadora na Inglaterra". Tradução Porto: Afrontamento, 1975. p.69.)

Documento 2

Mais desagradável ainda do que o próprio advento da fábrica foram as condições humanas que esse advento acarretou. O trabalho, por exemplo, era habitual e, às vezes, começava aos quatro anos de idade; o horário de trabalho se estendia do amanhecer ao anoitecer, e abusos de toda natureza eram por demais frequentes. Uma comissão parlamentar designada em 1832, para examinar tais condições, obteve o seguinte depoimento do administrador de uma fábrica:

Parlamentar: A que horas da manhã, com tempo bom, essas moças chegam às fabricas?

Administrador: Com tempo bom, durante cerca de seis semanas, chegam às três da manhã e saem às dez ou dez e meia da noite.

Parlamentar: Que intervalos existem durante essas dezenove horas de trabalho para alimentação e descanso?

Administrador: Quinze minutos, respectivamente para almoço, lanche e jantar.

Parlamentar: Algum desses intervalos é utilizado para a limpeza das máquinas?

Administrador: Quase sempre as moças são obrigadas a fazer o que chamam de 'pausa seca'; às vezes a limpeza toma todo o intervalo do almoço ou do lanche.

Parlamentar: Não há dificuldades para acordar essas jovens depois de um trabalho exaustivo como esse?

Administrador: Há sim, de madrugada, é preciso sacudi-las para que acordem.

Parlamentar: Tem havido acidentes como elas em consequência desse trabalho?

Administrador: Sim, minha filha mais velha esmagou o dedo na engrenagem.

Parlamentar: Perdeu o dedo?

Administrador: Teve de ser cortado na segunda falange.

Parlamentar: Ela recebeu pagamento durante o acidente?

Administrador: No dia em que aconteceu o acidente. O pagamento foi suspenso.

(Adaptado de: HEILBRONER, H. A formação da sociedade econômica. Rio de Janeiro: Zahar, p. 108-109)

Documento 3

Perante uma comissão do Parlamento em 1816, o Sr. John Moss, antigo capataz de aprendizes numa fábrica de tecidos de algodão, prestou o seguinte depoimento sobre as crianças obrigadas ao trabalho fabril:

- Eram aprendizes órfãos? - Todos eram aprendizes órfãos.

- E com que idade eles eram admitidos? - Os que vinham de Londres tinham entre 7 e 11 anos. Os que vinham de Liverpool tinham de 8 a 15 anos.

- Até que idade eram aprendizes? - Até os 21 anos.

- Qual o horário de trabalho? - De 5 da manhã até às 8 da noite.

- Quinze horas diárias, era um horário normal? - Sim.

- Quando as fábricas paravam para reparos ou falta de algodão, tinham as crianças, posteriormente, de trabalhar mais para recuperar o tempo parado? - Sim.
-As crianças ficavam de pé ou sentadas para trabalhar? - De pé.
-Durante todo o tempo? - Sim.
- Havia cadeiras na fábrica? - Não. Encontrei com frequência crianças pelo chão, muito depois da hora em que deveriam estar dormindo.
- Havia acidentes nas máquinas com as crianças? - Muito frequentemente.
Citado em Huberman, Leo. História da Riqueza do Homem. 18 ed.Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

1- Qual o contexto social e econômico relatados no filme e nos documentos? Como este contexto está relacionado com o surgimento da Sociologia?

2- Diante do contexto citado na questão 1, quais aspectos significativos mudaram e quais permanecem na estrutura econômica e social? Dê exemplos de acordo com o filme Os Miseráveis.

3- Ainda de acordo com o contexto citado acima, quais impactos provocados pela Revolução Industrial são possíveis de serem observados nos documentos acima?

4- O filme Os miseráveis e os documentos acima mostram como era a vida das crianças século XIX. Aponte características comuns entre a personagem Cosette e a vida das crianças citadas nos textos.

“Um amor, uma carreira, uma revolução: outras tantas coisas que se começam sem saber como acabarão”. [Jean-Paul Sartre](#)